 A**NÁLISE DOS IMPACTOS DA DESINFORMAÇÃO E DA HESITAÇÃO VACINAL NA MEDICINA PREVENTIVA**

Ana Beatriz Pacheco de Souza – UniEvangélica, anabeatrizps28@gmail.com, CPF (032.670.531-70);

Isabela Valadão Amorim – UniEvangélica, isabelavaladao14@gmail.com,CPF (083.597.291-74);

Jalsi Tacon Arruda – UniEvangélica, jalsitacon@gmail.com, CPF (955.738.361-53);

**INTRODUÇÃO:** Hesitação vacinal é complexa, influenciada por diversos fatores (características populacionais, ambientais, e sociais). Estudos indicam que a intenção de vacinar contra a COVID-19 variou amplamente, com uma taxa global estimada em 66,01%, enquanto a relutância entre idosos chegou a 27,03%. Ademais, desinformação e teorias da conspiração, difundidas virtualmente, têm exacerbado a incerteza vacinal, como observado nas campanhas de vacinação contra o HPV, onde a falta de educação e as informações falsas contribuíram para a recusa vacinal. **OBJETIVO:** Analisar os desafios impostos pela desinformação e a hesitação vacinal na medicina preventiva. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa, na qual utilizou-se os descritores “Desinformação”, “Hesitação vacinal”, e “Medicina preventiva”, seguidos do operador Booleano AND, em português e inglês, na base de dados PubMed. Foram selecionados 4 artigos relevantes, publicados nos últimos 2 anos. **RESULTADOS:** A educação em saúde e a confiança no esquema nacional de vacinação e nos médicos são contribuintes positivos para a aceitação vacinal. Logo, a internet e mídias sociais são ferramentas de disseminação informativa eficazes, especialmente entre crianças e grupos específicos. Contudo, teorias da conspiração – como associações de vacinas à infertilidade ou à redução populacional – aumentam conteúdos desencorajadores sobre imunização. Outrossim, fatores socioambientais, como o medo de aumentar as mortes e a preocupação com a transmissão do vírus, elevaram a disposição para a vacinação contra a COVID-19. Já o estudo acerca da imunização contra HPV, revela maior hesitação masculina e o fator gênero como outro diferencial. **CONCLUSÃO:** A compreensão e mitigação dessas barreiras são cruciais para aumentar a aceitação vacinal e combater a hesitação e recusa. Assim, informações fornecidas por cientistas, mídia, agências e empresas de saúde foram recebidas como confiáveis, promovendo disposição para vacinação, o que destaca a importância das fontes informativas na formação dos estudantes universitários e da população geral em relação à vacinação.

**Palavras-chave**: Desinformação; Hesitação vacinal; Medicina preventiva.

**REFERÊNCIAS:**

GENG, H. et al. Attitudes of COVID-19 vaccination among college students: A systematic review and meta-analysis of willingness, associated determinants, and reasons for hesitancy. **Hum Vaccin Immunother**, v. 18, n. 5, p. 2054260, Nov. 2022. DOI: 10.1080/21645515.2022.2054260. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9235888/. Acesso em 30 jul. 2024.

KIENER, J. M. et al. Vaccine hesitancy and HPV vaccine uptake among male and female youth in Switzerland: a cross-sectional study. **BMJ Open**, v. 12, n. 4, e. 053754, Apr. 2022. DOI: 10.1136/bmjopen-2021-053754. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35450894/. Acesso em 30 jul. 2024.

KIM, S. J. et al. Antivax Misinformation via Social Media: Message-Testing Randomized Experiment for Human Papillomavirus Vaccination Uptake. **J Med Internet Res**, v. 24, n. 11, e. 37559, Nov. 2022. DOI: 10.2196/37559. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36422887/. Acesso em 30 jul. 2024.

SILVA, G. M. et al. Desafios da vacinação contra a COVID-19: das notícias falsas à hesitação em relação à vacina. **Cien Saude Colet**, v. 28, n. 3, p. 739-748, Mar. 2023. DOI: 10.1590/1413-81232023283.09862022. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36888858/. Acesso em 30 jul. 2024.

